

14612 - Implantação de hortas em forma de mandala e pomares como multiplicadores de Agroecologia e Alimentação Saudável

Implementation of vegetable gardens in the form of mandala and orchards as multipliers for Agroecology and Healthy Eating

MACHADO, José Tobias Marks Machado¹; BENATI, Jorge Atílio²; TONIN, Jeferson³; SCHNEIDER, Evandro Pedro⁴;

1 UFFS, tobias.machado@hotmail.com; 2 UFFS, jorgeatiliobenati@hotmail.com; 3 UFFS, jeferson.tonin@hotmail.com; 4 UFFS, evandro.schneider@uffs.edu.br;

Resumo: Em uma conjuntura educacional focada na temática ambiental é necessário que se faça presente a discussão pertinente às questões ambientais e alimentares dentro das escolas, para que haja o fomento ao pensamento crítico e iniciativas coletivas benéficas e interdisciplinares que levem à internalização deste segmento no dia-a-dia escolar. A problemática envolvida se refere ao fato de que é de suma importância que se tenha não apenas o debate em sala de aula sobre tais assuntos, mas também que se oportunize a vivência prática da produção de sua própria merenda escolar, por exemplo. A experiência foi desenvolvida através da implantação de hortas em forma de mandala e pomares em base de produção ecológica em duas escolas públicas do município de Cerro Largo (Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach – CIEP e Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Shardong). Tendo como objetivo, a utilização da horta como uma ferramenta utilizada no processo de aprendizado e formação do pensamento crítico, proporcionando assim aos estudantes das escolas envolvidas, o acesso à informação e ao conhecimento prático, visando à disseminação de práticas de base ecológica, tendo em mente a importância da questão ambiental na sua formação. Com isso, as escolas têm atuado como centros de disseminação de conhecimento, contemplando não só os estudantes, mas também os pais e produtores rurais do município, através de oficinas e espaços destinados promover a discussão sobre o tema ambiental e a soberania alimentar.

Palavra-chave: educação ambiental; soberania alimentar; interdisciplinaridade.

Abstract: In an educational environment focused on environmental issues is necessary to make this discussion relevant to environmental issues and food in schools, so there is the promotion of critical thinking and collective initiatives beneficial and interdisciplinary leading to natural balance. The issue involved relates to the fact that it is extremely important that not only has the debate in the classroom on such matters, but also that oportunize the practical experience of producing their own school lunches, for example. The experience was developed by implementing shaped mandala gardens and orchards in two public schools, with the goal of fostering critical thinking and to provide students of the schools involved access to information and knowledge, aiming at the dissemination of based ecological practices, bearing in mind the importance of environmental issues within their training. Thus, schools have served as centers for the dissemination of knowledge, covering not only the students, but also parents and farmers of the county, already being carried out and some spaces for workshops aiming to promote this discussion around the theme environmental concerns and food sovereignty.

Keywords: gardens, orchards, environmental education, agroecology, healthy food.

Contexto

Geograficamente localizado na zona noroeste do Rio Grande do Sul, o município de Cerro Largo conta com uma população de aproximadamente 13.289 habitantes, dos quais a grande maioria possui descendência alemã, em decorrência da colonização. Sua área compreende 174,64 Km², sendo que é uma das cidades que integram a região missioneira. O município atende a demanda educacional através de 10 escolas distribuídas nas zonas rural e urbana, geralmente concomitante com ensino infantil, fundamental e/ou médio. Cinco delas são municipais, quatro são estaduais e uma com ensino particular.

Existem vários aspectos relevantes dentro de uma conjuntura educacional que certamente devem ser estudados para obter qualidade de ensino, dentre eles a educação alimentar e ambiental, que precisa fazer parte do projeto de ensino escolar, como reafirma Turano (1990), citado por Morgado (2008), ao dizer que o conhecimento e a ação participativa na produção e no consumo, principalmente de hortaliças, fonte de vitaminas, sais minerais e fibras, despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, atingindo toda a família. Este autor ainda afirma que essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis.

Existem iniciativas para que se possa oferecer um ambiente adequado e apto para a troca de conhecimento e experiências, que oportunize a agregação de saber e cultura ao ensino de qualidade. Algumas escolas possuem espaços próprios de produção de alimentos, geralmente hortas e pomares, utilizando-as não apenas para o aprendizado da técnica de cultivo e manejo dos ambientes destinados a tal fim, mas também, e principalmente, uma educação voltada à sustentabilidade, com produção e consumo de alimentos agroecológicos, respeitando a diversidade ecológica e sociocultural. Condizendo com Guzmán (2001), que afirma que outras formas de conhecimento, propugnam pela necessidade de gerar um conhecimento holístico, sistêmico, contextualizador, subjetivo e pluralista, nascido a partir da cultura local.

É importante intensificar as preocupações pertinentes à questão ambiental, como pode ser percebido pelo trabalho realizado por Fernandes (2012), onde conclui que os saberes mediados pelas práticas da Educação Ambiental nas escolas, devem articular além de uma abordagem técnica uma reflexão na formação dos sujeitos capazes de gerir um sistema agrícola de base sustentável nas suas dimensões natural, econômica e social. Com isso, internaliza-se a discussão introduzindo o debate de uma forma interdisciplinar, procurando sensibilizar estes futuros cidadãos e mobiliza-los para modificação de práticas nocivas ao ambiente e ao próprio estudante. O ambiente educacional é um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde, como o conceito da escola promotora da saúde, que incentiva o desenvolvimento humano saudável e as relações construtivas e harmônicas. (GONÇALVES, 2008). Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade

é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Nesse contexto sobressai-se a construção de hortas e pomares em escolas como método propício para o estímulo a esse aprendizado dentro da escola, direcionado principalmente aos estudantes.

O obstáculo existente nessa teoria é que em muitos casos essas hortas e pomares foram desativas ou não possuem condições para que se produza um alimento de qualidade e isento de risco de contaminação para os estudantes, que coincide com a situação das duas escolas onde está sendo desenvolvida a experiência. A partir disso a experiência se desenvolveu no sentido de, por meio da ação cooperativa dos estudantes, construir hortas em forma de mandala e pomares em duas escolas do município com o intuito de promover a educação ambiental e a soberania alimentar, através da interação entre a academia e a comunidade externa, proporcionando aos estudantes, professores e funcionários das escolas uma alimentação adequada, baseada na produção de base ecológica para assim obter um efeito multiplicador da agroecologia na sociedade local. A experiência se consolidou no início do ano de 2013 e vem se estendendo até o período atual, sendo desenvolvida em duas escolas uma estadual e outra municipal sendo respectivamente, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Otto Flach – CIEP e Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Shardong.

Descrição da experiência

A primeira intervenção consistiu em uma explanação sobre os objetivos e a relevância do trabalho a comunidade escolar, enquadrando alunos de 5ª a 8ª série, professores e funcionários. Nessa atividade, fez-se o debate, sobre três pontos principais, sendo estes, agroecologia, implantação de horta em forma de mandala e alimentação saudável. Tratando-se de um público de crianças e jovens, a metodologia utilizada foi uma conversa informal em sala de aula onde os três pontos principais, formam inclusos, tentando fomentar a construção da discussão pelos próprios estudantes.

Posterior, a esse primeiro momento, iniciou-se atividades práticas de construção dos canteiros em formato de mandala e plantio de mudas. Nessas atividades, a participação da comunidade escolar, em especial dos estudantes, fez-se de duas maneiras, ambas acontecendo concomitantemente. Uma, no sentido prático, através da participação na execução das atividades de construção da horta e do plantio.

A segunda atividade é centrada no sentido didático e interdisciplinar, onde através de atividades orientadas por professores, pode se usar a horta de base ecológica como ferramenta para a construção do aprendizado, nos intervalos inversos as atividades de sala, via aprendizado de formas geométricas através do dimensionamento dos canteiros, e do planejamento da distribuição das plantas na área, estudo do relevo, visualização da textura do solo, explanação do ciclo da água, arranjo espacial das plantas na mandala, importância da produção e do consumo dos alimentos isentos de contaminantes, com atividades de reflexão e produção

textual sobre o tema. Em suma, tais atividades serviram como viabilizadoras da internalização da experiência no processo educativo.

Desta forma a utilização de método de conhecimento prático, vinculado à ação de construir a horta; juntamente com os métodos didáticos teóricos, referentes a ações em sala de aula, levaram a um maior engajamento dos estudantes nas ações de cooperação e também de aprendizado, tanto no sentido de rendimento escolar, como no também da aproximação da agroecologia no seu sentido mais amplo. Isso pode ser constatado principalmente pela adesão da comunidade escolar às atividades desenvolvidas durante a experiência.



Figura 1: Primeira intervenção na Escola e construção da horta em Manadala. Cerro Largo, 2013.

Resultados

A consolidação deste trabalho afirma e concretiza vários pontos relevantes neste contexto educacional local, principalmente no que diz respeito ao eixo central deste trabalho, que é o efeito multiplicador da Agroecologia, pois neste pequeno espaço de tempo que decorreu desde o início da experiência até então, já foi possível verificar e fazer um trabalho semelhante em uma escola localizada na zona rural do município de Guarani das Missões/RS, cidade vizinha desta em que a experiência ocorre. Em parceria com o Grupo de Agroecologia Noroeste Missões, foi realizada uma visita com intuito de analisar e projetar um possível redesenho da produção, transformando-a em base ecológica, atendendo de uma forma saudável grande parte da demanda alimentícia da comunidade escolar e também de internalizar a horta como ferramenta fim, para auxiliar no processo educativo.

Tem-se observado que a ligação entre o ensino teórico e os ambientes práticos de ensino contribui de maneira bastante positiva na formação educacional dos estudantes das escolas. Somado a isso, o aprendizado na produção agroecológica de alimentos tem mostrado a relevância de se ter um trabalho nestas instituições de ensino, formadoras de futuros cidadãos com pensamento crítico e visão sistêmica da sociedade de forma geral.

Agradecimentos

O andamento do projeto contou com o apoio de algumas instituições, tais como Emater/RS Ascar de Cerro Largo/RS, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Prefeitura Municipal deste mesmo município. Contando com apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Grupo de Agroecologia Noroeste Missões (GANOM), bem como as duas escolas participantes desse projeto. De uma forma especial, está posto o agradecimento para estas organizações sem as quais não seria possível a consolidação deste importante trabalho.

Referências bibliográficas:

GONÇALVES FD, CATRIB AMF, VIEIRA NFC, VIEIRA LJES. Health promotion in primary school. **Interface Comunit Saúde Educ**, 2008; v 12, pg 181-192.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, nº 1, 2001, pg 35-45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORGADO, F. S. & SANTOS, M. A. A. **A horta escolar na educação alimentar: experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis**.

FERNANDES, D. L.; **Hortas escolares e práticas em educação ambiental como mediadores da construção do conhecimento agroecológico**. 2012